

Rating

BBB+

O banco apresenta solidez financeira intrínseca adequada. Normalmente são instituições com ativos dotados de cobertura. Tais bancos apresentam situação financeira razoável e estável. O ambiente empresarial e setorial pode ter uma variação mais acentuada do que nas categorias anteriores e apresenta algum risco nas condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é baixo.

Data: 16/mar/2007

Validade: 16/mar/2008

Sobre o Rating**Perspectiva:** Estável

Observação: Positiva

Histórico:

Jun/05: Afirmação:BBB+ (estável)

Dez/05: Afirmação:BBB+(estável)

Jun/06: Afirmação:BBB+(estável)

Dez/06: Afirmação:BBB+(estável)

Última Revisão: Mar/07

Próxima Revisão: Set/07

Validade: Mar/08

Analistas:Rodrigo Indiani
Tel.: 55 11 3377 0704
rodrigo.indiani@austin.com.brLuis Miguel Santacreu
Tel.: 55 11 3377 0703
luis.santacreu@austin.com.brAustin Rating Serviços Financeiros
Rua Leopoldo Couto Magalhães,
110 – conj. 73
São Paulo – SP
CEP 04542-000
Tel.: 55 11 3377 0707
Fax: 55 11 3377 0739
www.austin.com.br

FUNDAMENTOS DO RATING

O Comitê de Classificação de Risco da Austin Rating, em reunião do dia 14 março de 2007, confirmou o **rating BBB+** e a observação **positiva** ao Banco Pecúnia S/A.

O **rating** atribuído está fundamentado na baixa alavancagem da estrutura de capital, no longo histórico de atuação no segmento que constitui o *core business* do banco (CDC, financiamento de veículos e crédito pessoal) e nos bons níveis de liquidez e rentabilidade sobre o patrimônio líquido nos últimos cinco anos.

A observação **positiva** reflete a mudança do controle acionário do banco (a qual se encontra em aprovação pelas autoridades monetárias competentes), com a venda de 100% do capital social do banco e de sua subsidiária integral, a Credial Empreendimentos e Serviços Ltda., o qual, após a aprovação, ficará composto em 70% pelo francês Société Générale e 30% pelo Banco Mais de Portugal, por meio da *holding* Tecnicrédito.

Com a homologação da venda e a mudança do controle acionário, haverá um fortalecimento da capacidade competitiva do Banco Pecúnia, fruto do suporte proporcionado pelos novos acionistas. Haverá um benefício direto nas suas atividades à medida que o suporte dos controladores trará maior acesso a recursos mais baratos e de prazos mais longos, propiciando, com isso, um aumento das atuais margens praticadas em suas operações e melhor casamento entre as captações e aplicações, além de abrir novos horizontes de crescimento.

Não houve mudanças na gestão do banco. Além dos antigos diretores, que continuam à frente dos negócios, a Diretoria foi ampliada com a entrada de três membros representantes dos acionistas estrangeiros, sendo dois deles do Société Générale e um do Banco Mais. A despeito da mudança do controle acionário e a entrada de três diretores na direção do banco, o seu *modus operandi* não se alterou até o presente momento. O banco manteve os parâmetros operacionais de alavancagem, de qualidade dos créditos, de concentração, de liquidez e de adequação de prazos, fazendo cessões dos créditos mais longos (notadamente veículos), na mesma proporção daquela verificada em anos anteriores, entre 25% e 30% do volume produzido. A estratégia continuou focada no segmento de pessoas físicas de menor poder aquisitivo (classes C, D e E), dando continuidade nos produtos em que possui larga experiência (CDC lojista – ramos mole e duro, financiamento de veículos - usados e crédito pessoal). O volume de produção seguiu seu curso normal, crescendo a taxas semelhantes às observadas em anos anteriores.

Durante o ano de 2006, a produção de crédito cresceu 17,4% em relação a 2005, atingindo R\$ 288,6 milhões no encerramento de 2006 (R\$ 245,8 milhões no final de 2005). No mesmo período de comparação, o saldo de crédito contabilizado no banco cresceu na mesma proporção, totalizando R\$ 206,6 milhões (R\$ 175,9 milhões em 2005) e os depósitos, no total de R\$ 177,7 milhões, cresceram 8,7%. O banco cedeu R\$ 81,9 milhões (R\$ 69,8 milhões em 2005, representando em ambos os períodos 28,4% do total produzido. Na opinião da Austin Rating, para os bancos com o perfil do Pecúnia, a elasticidade para crescimento da carteira de crédito é superior a de captar depósitos, algo que deverá ser modificado com os novos acionistas.

Com histórico de desempenho bastante estável, o Banco Pecúnia tem mantido bons resultados, ainda que a concorrência no segmento de crédito massificado tenha aumentado, notadamente nos grandes lojistas. Em 2006, obteve lucro líquido de R\$ 11,01 milhões (R\$ 10,28 milhões em 2005), resultado que representou retorno sobre o PL de 18,8% (19,1% em 2005).

Fatores Positivos

- Participação dos acionistas nas decisões estratégicas proporciona maior agilidade no processo decisório;
- A Diretoria do banco possui longa experiência nas modalidades que constituem o foco estratégico - CDC, financiamento de veículos e crédito pessoal, operando há mais de 40 anos para pessoas físicas das classes C, D e E. Em 2006, obteve autorização para operar o crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS, reforçando o produto de crédito pessoal;
- Aumento da capacidade competitiva do Banco Pecúnia, fruto do suporte proporcionado pelos novos acionistas, com maior acesso a *funding* mais barato e de prazo mais longo;
- Estrutura enxuta e com controles internos condizentes com o seu perfil;
- Política de liquidez é conservadora. O banco mantém caixa disponível em montante próximo ao seu patrimônio líquido;
- O Banco tem mantido a alavancagem em crédito (relação entre o total de crédito e o patrimônio líquido) em torno de 3,5 vezes e de cerca de 5 vezes incluindo as cessões;
- O Banco Pecúnia tem registrado bons resultados, notadamente operacionais e com baixa oscilação;
- Boa capacidade de produzir operações de crédito, possuindo convênio com cerca de 3.600 pontos de venda incluindo convênios com lojas de roupas, calçados, materiais de construção, móveis, eletrodomésticos, serviços e veículos além das lojas da Credial.

Fatores em Observação

- Prazo médio do *funding* é inferior ao dos ativos de crédito;
- Aumento da concorrência no crédito massificado (CDC e financiamento de veículos), sendo esta mais notória nos lojistas que respondem por uma parte maior dos créditos produzidos pelo banco;
- Segmento de atuação com maior vulnerabilidade às mudanças econômicas. A inadimplência possui alta correlação com o nível de desemprego e queda do poder de compra da população de menor renda;
- Segmento de atuação do Pecúnia apresenta um nível de inadimplência mais elevado. O comprometimento do patrimônio líquido da instituição com créditos problemáticos era de 35,4% no final de 2006, sendo considerado elevado;
- A capacidade de produzir créditos é superior à de captar recursos, característica que poderá ser alterada com a entrada dos novos acionistas.

PERFIL

O Banco Pecúnia teve origem em setembro de 1962, quando foi fundada a Pecúnia S/A - Crédito, Financiamento e Investimento, pela família Mello Peixoto. Em 1964, ingressou como acionista a família Carvalho Pinto e, em 1996, a família Frizzo, que de longa data atuava no mercado financeiro. Em março de 2006, foi assinado acordo de venda de 100% das ações do banco para o francês Société Générale e 30% pelo Banco Mais de Portugal.

Desde sua constituição, tem como característica ser uma instituição regional com foco em operações de Crédito Direto ao Consumidor (CDC), financiamento de veículos usados e crédito pessoal. A clientela é formada por pessoas físicas de menor poder aquisitivo (classes C, D e E). Em todo esse período vem financiando seus clientes através de crediários próprios, por meio de convênio com as lojas e revendas de veículos. O crédito pessoal é oferecido basicamente nas lojas da promotora de vendas do banco, a Credial.

No crédito massificado (CDC), está presente em 1.339 estabelecimentos comerciais, incluindo lojas que integram grandes redes e lojas independentes, localizadas em cidades da Grande São Paulo, Baixada Santista e Rio de Janeiro. Os segmentos mais representativos nas operações de CDC são lojas de roupas e calçados (o chamado ramo "mole") e lojas de móveis e materiais de construção (o chamado ramo "duro"). Além destes também possui convênio com lojas de eletrodomésticos e de prestação de serviço.

Para as operações de financiamento de veículo possui convênio com 2.295 revendas e opera com uma rede composta por 5 pontos próprios (São Paulo, Mogi das Cruzes, Osasco, Santo André e Rio de Janeiro) e 14 terceirizados (Campinas, Sorocaba, Piracicaba, São José do Rio Preto, São Carlos, Taubaté, Franca, Bauru, Jales, Marília, Santos, Ribeirão Preto, Mogi Guaçu e Avaré).

O crescimento do banco tem sido de forma orgânica. O *funding* para suas atividades advém principalmente dos depósitos a prazo e cessões de crédito com coobrigação para as operações mais longas. O banco mantém relacionamento com diversas instituições financeiras para realizar cessões de crédito e, no final de 2006, utilizava menos de 30% do limite disponível para cessões.

Compliance

As normas e procedimentos utilizados pelas áreas e departamentos são rotineiros. É praxe a revisão e atualização periódica destes procedimentos. Estes trabalhos são conduzidos por uma empresa contratada para este fim.

CONTROLE ACIONÁRIO

Em 26 de março de 2006, os acionistas do Banco Pecúnia, assinaram contrato de venda de 100% do capital social do banco e de sua subsidiária integral Credial Empreendimentos e Serviços Ltda. ao Société Générale (70%) e ao Banco Mais, representado por sua *holding* Tecnicrédito (30%).

O Société Générale é um dos maiores bancos do mundo, com presença marcante no mercado financeiro europeu e destacada atuação em financiamento ao consumo. No Brasil, o grupo já era representado pelo banco de investimentos Société Générale, pela corretora de valores Fimat e pela ALD Automotive (gestora de frotas de veículos).

O Banco Mais, fundado no ano 2000 e com sede em Portugal, tem nesta aquisição sua primeira atividade no mercado financeiro brasileiro. É controlado pela Auto Industrial, empresa líder no segmento de financiamento automotivo português. Na Europa atua em Portugal, Espanha, Eslováquia, Hungria e Polônia, financiando veículos.

O processo encontra-se em andamento, sendo que em 30 de novembro de 2006, o Conselho Monetário Nacional aprovou a transferência do controle societário com aumento da participação estrangeira (Resolução nº 3040 de 28 de novembro de 2002). Por se tratar de operação envolvendo banco estrangeiro, se faz necessária a autorização do Presidente da República.

No final de 2006, as ações do Banco Pecúnia estavam assim distribuídas:

Participação (%)	ON	PN
Maria Evelina Melo Peixoto Ubersfeld	39,42	-
João Baptista de Mello Peixoto	21,81	-
Ronaldo Amaral de Carvalho Pinto	11,92	-
Lia Carvalho Pinto Lang	4,67	-
Lucila Carvalho Pinto Tonanni	4,67	-
Outros	17,52	-

O Pecúnia detém como única controlada, a promotora de vendas Credial Empreendimentos e Serviços Ltda. Trata-se de uma empresa estratégica na captura, cobrança e administração das operações geradas em cerca de 3.600 estabelecimentos conveniados. O banco detém 66,65% do capital social da controlada, sendo que o patrimônio líquido da mesma era de R\$ 9,923 milhões ao final de 2006, reportando lucro de R\$ 1,003 milhão. O Banco adquiriu a participação na Credial em março de 2002.

As demonstrações financeiras do banco apontam suas relações com a companhia acima citada, conforme segue:

Ativo	12/05	12/06
Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos	1.958	3.678
Outros Créditos	1.820	2.666
Passivo		
Depósitos	1.958	3.678
Outras Obrigações	1.820	2.666
Resultado		
Rendas com Títulos e Valores Mobiliários	277	416
Rendas de Prestação de Serviços	17.057	17.438
Despesas de Captação	(277)	(416)
Despesas com Serviços Técnicos Especializados	(17.057)	(17.438)

SUPORTE

Acreditamos no comprometimento dos acionistas com o negócio, com provável apoio ao banco em caso de necessidade. Há de se destacar, entretanto, o provável aumento da capacidade de suporte e a maior facilidade de acesso ao *funding* para a instituição com a entrada dos novos acionistas, que abrirão novas fronteiras para o crescimento do Banco Pecúnia. A Austin Rating não vê maiores dificuldades para a concretização da venda do banco, a qual, após a aprovação do Conselho Monetário Nacional, em reunião realizada em 30/nov/2006, depende da aprovação do Presidente da República, por ser tratar de banco estrangeiro.

ADMINISTRAÇÃO

Até o momento não houve alterações significativas na gestão do banco. No entanto, a alta administração foi ampliada. Além dos antigos acionistas que permanecem à frente dos negócios, participando diretamente de todas as decisões estratégicas, foram designados mais três membros para compor a administração superior do banco, representantes dos novos acionistas, sendo dois deles do Société Générale (Sr. Claude Roger Loiseau e Sr. Maxime Perignon) e um do Banco Mais.

O banco também possui o Conselho Consultivo, composto por quatro membros acionistas do banco, sendo dois diretamente ligados à administração. A diretoria é composta por profissionais com larga experiência. No final de 2006, a Diretoria e o Conselho Consultivo se compunham da seguinte forma:

Diretor	Cargo	Tempo
Maria Evelina Melo Peixoto Ubersfeld	Diretora Presidente	16 anos
Ronaldo Amaral de Carvalho Pinto	Diretor Vice-Presidente	36 anos
Luiz Fonseca de Souza Meirelles Filho	Diretor Executivo	9 anos
Marcelo Adilson Tavarone Torresi	Diretor Executivo	1,5 ano
Claude Roger Loiseau	Diretor	1 ano

Conselho Consultivo

João Baptista de Mello Peixoto

Albano Brasil Frizzo Filho

Maria Evelina Melo Peixoto Ubersfeld

Ronaldo Amaral de Carvalho Pinto

ESTRATÉGIA

Apesar da venda do banco para os estrangeiros, até o presente momento, a estratégia não teve alterações relevantes, porém após a homologação da entrada dos novos controladores, as estratégias serão discutidas e a estrutura operacional poderá sofrer modificações, em função dos planos dos novos acionistas para as operações do banco no mercado doméstico.

O banco manteve o crescimento orgânico dos créditos às pessoas físicas, por meio da expansão do número de estabelecimentos conveniados, buscando sempre diminuir a concentração e a dependência dos maiores originadores, dado que existe maior concorrência nos maiores lojistas e conseqüente pressão por taxas menores, sendo estes mais assediados pelos bancos. No final de 2006 totalizou 3.634 estabelecimentos comerciais conveniados (2.933 no final de 2005), sendo 1.339 de crédito massificado (933 em 2005) e 2.295 de veículos (2.000 em 2005). Em números aproximados, a produção média cresceu de 28 mil contratos/mês em 2005 para 38 mil contratos/mês em 2006. Ainda que exista uma quantidade significativa de pontos conveniados, a produção não se distribui uniformemente, existindo uma concentração entre os maiores (aproximadamente 30% da produção nos cinco maiores).

Em termos de concorrência, o tamanho e a *expertise* do banco no relacionamento com lojistas de menor porte é um diferencial competitivo importante. A especialidade nas modalidades de crédito ofertadas e os níveis hierárquicos reduzidos propiciam maior agilidade no processo decisório.

O *funding* para o crédito continuou embasado no CDB doméstico e nas cessões de crédito com coobrigação, sendo estas mais caras que os depósitos a prazo. A capacidade de produzir créditos é superior à de captar CDBs em prazos compatíveis aos seus ativos de crédito, evidenciado pelas periódicas cessões de crédito da carteira mais longa (financiamento de veículos).

Tal característica deverá se modificar com a entrada dos novos acionistas e a obtenção de *funding* a custos mais baixos e prazos mais longos, trazendo com isso um aumento das oportunidades de negócio para o banco, à medida que ficará mais competitivo e poderá adentrar em segmentos mais concorridos e que demandam maior escala pelo fato de operarem com *spreads* menores, como o financiamento de veículos semi-novos, bens duráveis, bem como lojas que integram grandes redes dos ramos em que o banco já atua (lojas de móveis, materiais de construção, roupas, entre outras).

Apesar dos altos *spreads*, os nichos em que o banco atua têm por característica um nível de inadimplência um pouco mais elevado. O banco procura atenuar as perdas através da recuperação de créditos baixados em períodos anteriores. Além dos clássicos nichos operados pelo banco, em 2006, obteve autorização para operar o crédito consignado para aposentados e pensionistas do INSS. Até o encerramento de 2006, não houve produção de carteira.

Na opinião da Austin, independentemente da entrada dos novos acionistas e do benefício de *funding* trazido, é importante que haja continuidade na expansão e diversificação dos convênios, com reflexo no aumento da produção de crédito. Por conta da necessidade de se concretizar a transferência do controle acionário, o planejamento estratégico para um prazo mais longo ainda encontra-se em execução, não sendo possível prever a velocidade de crescimento.

ANÁLISE ECONÔMICO-FINANCEIRA

Balanço

O Banco Pecúnia fechou 2006 com ativos montando R\$ 308,3 milhões, registrando um aumento de 9,3% em relação ao ano anterior, de R\$ 282,1 milhões.

Dentre os ativos que o banco possui, os créditos são os mais representativos, participando, em dez/06, com 69,4% dos ativos (64,6% em 2005). Considerando as cessões de crédito (R\$ 69,85 milhões em 2005 e R\$ 81,97 milhões em 2006), o volume da carteira cresceu 17,4%, de R\$ 245,8 milhões em 2005 para R\$ 288,6 milhões no encerramento de 2006, na mesma proporção do registrado no saldo contábil, que, no mesmo período de comparação, passou de R\$ 175,96 milhões para R\$ 206,62 milhões. As cessões são com coobrigação e referem-se principalmente a financiamento de veículos. Por ser de prazo mais longo que as operações de CDC, tradicionalmente essas operações representam entre 80% e 90% das cessões como forma de controle de liquidez e casamento de prazos.

A composição da carteira teve pequena alteração. As operações de CDC representaram 47,9% (51% em 2005), os financiamentos de veículos participaram com 51,6% (49% em 2005) e o crédito pessoal representou 0,5% da carteira (1,0% da carteira). Dado o foco em pessoas físicas, a carteira é bastante pulverizada. O *ticket* médio foi de R\$ 767, não existindo nenhuma operação superior a R\$ 50 mil.

Segundo os critérios da Resolução nº 2.682 do Banco Central, 71,1% da carteira foi classificada no *rating* nível A. Em linhas gerais, os percentuais classificados nos diversos níveis foram parecidos em ambos os períodos, sendo que o aumento do provisionamento, de R\$ 12,6 milhões em 2005 para R\$ 18,1 milhões em 2006 e o montante de créditos em atraso há mais de quinze dias passou de R\$ 37,4 milhões para R\$ 47,3 milhões, no mesmo período de comparação. Dessa forma, o impacto nos indicadores de qualidade da carteira foi percebido apenas no que se refere à parcela que os créditos problemáticos representam do patrimônio líquido. O comprometimento do PL cresceu de 30,0% em 2005 e 35,4% em 2006.

Mesmo considerando que um nível de atraso mais elevado é inerente ao mercado em que o banco atua, os indicadores de comprometimento do patrimônio líquido e de inadimplência (13,1%) são elevados, se comparados às medianas calculadas pela Austin. Ainda com relação aos créditos em atraso, foram recuperados, em 2006, R\$ 604 mil em créditos baixados (R\$ 753 mil em 2005).

Afora os créditos, que representam a maior parcela dos ativos, o restante é formado basicamente por aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários. As aplicações interfinanceiras decresceram, totalizando R\$ 53,3 milhões (R\$ 61,6 milhões em 2005), sendo R\$ 31,9 milhões em LFTs (R\$ 52,6 milhões em 2005), R\$ 19 milhões em LTNs (R\$ 4 milhões em 2005) e R\$ 2,4 milhões em depósitos interfinanceiros (R\$ 5 milhões em 2005).

A expansão em crédito foi financiada pelo aumento dos depósitos a prazo e cessões de crédito, instrumentos comumente utilizados pela instituição.

Os depósitos a prazo finalizaram o exercício com montante de R\$ 177,8 milhões, aumento de 8,68% sobre o montante de 2005, de R\$ 163,5 milhões. A divisão desta captação por tipo de aplicador revela a forte penetração junto às pessoas físicas com participação de 33,70% (38,15% em 2005), seguidas por investidores institucionais com 31,35% (25,06% em 2005), instituições financeiras com 22,19% (22,65% em 2005) e pessoas jurídicas com 12,76% (14,14% em 2005). O prazo médio da carteira era de 89 dias (132 dias em 2005). Não houve certificados de depósitos interfinanceiros, que em 2005 totalizaram R\$ 5,1 milhões.

As cessões do ano montaram R\$ 81,9 milhões (R\$ 69,8 milhões em 2005) e dividem-se em R\$ 9,6 milhões de crédito massificado (R\$ 8,2 milhões em 2005) e R\$ 72,3 milhões de financiamento de veículos (R\$ 61,6 milhões em 2005). No caso do massificado, são cedidas apenas operações cujo meio de pagamento são cheques, enquanto nos financiamentos de veículos as operações são garantidas por alienação fiduciária.

O patrimônio líquido apresentou variação de 8,8% e finalizou 2006 com saldo de R\$ 58,6 milhões (R\$ 53,8 milhões em 2005). O indicador de Basileia encerrou o exercício em 18,5% (18,3% em 2005), mantendo boa margem ante o mínimo de 11% exigido pelo Banco Central.

Resultado

O banco reportou aumento de 7,1% no lucro líquido em relação ao ano de 2005, registrando R\$ 11,014 milhões em 2006 (rentabilidade sobre o PL final de 18,8%), ante R\$ 10,287 milhões no ano anterior (rentabilidade sobre o PL final de 19,1%). O resultado é preponderantemente operacional, tendo como base as operações de crédito. Em 2006 foi impactado negativamente por conta de um aumento na despesa com provisão e das despesas administrativas.

As receitas da intermediação financeira do Banco Pecúnia totalizaram R\$ 149,5 milhões, valor 19,4% maior que o verificado no ano anterior, de R\$ 125,27 milhões. A principal receita, obtida nas operações de crédito, alcançou R\$ 144,57 milhões, com aumento de 22,5% em relação aos R\$ 118 milhões de 2005, revelando as boas margens praticadas em suas operações, ainda que exista uma tendência de redução nas altas taxas de crédito.

As despesas da intermediação financeira tiveram variação menor e aumentaram 18,2% na comparação entre os exercícios de 2005 e 2006. O aumento decorre principalmente do crescimento de 32,3% das provisões para créditos de liquidação duvidosa, de R\$ 48,6 milhões em 2005 para R\$ 64,3 milhões em 2006. Os gastos com captações montaram R\$ 26,8 milhões, com redução de 5,9% sobre o ano anterior, de R\$ 28,4 milhões.

O resultado bruto da intermediação financeira alcançou R\$ 58,1 milhões, sendo 21,2% superior ao ano anterior, de R\$ 47,93 milhões. O líquido entre as outras receitas e despesas operacionais, que havia sido negativo em R\$ 33,6 milhões em 2005, em 2006 foi negativo em R\$ 43,6 milhões, principalmente pelo aumento de 28,7% das despesas administrativas, de R\$ 39,7 milhões em 2005 para R\$ 51,1 milhões em 2006. As despesas administrativas constituem o principal componente no custo operacional do Pecúnia e referem-se às despesas dos serviços prestados pela Credial de captura, cobrança e administração dos contratos de crédito.

Ainda que a despesa de pessoal tenha crescido numa proporção maior, de 44,2%, sua representatividade no resultado do banco é baixa (R\$ 3,89 milhões em 2005 e R\$ 5,6 milhões em 2006). O crescimento decorre da entrada dos representantes dos novos acionistas na direção do banco (2 do Société Generale e 1 do Banco Mais).

Dessa forma, principalmente em fun o do crescimento das despesas administrativas, o aumento no resultado bruto não se estendeu ao resultado operacional, o qual ficou praticamente inalterado em rela o ao ano anterior (R\$ 14,43 milhões em 2006 e R\$ 14,33 milhões em 2005).

AVALIA O DE RISCOS

Crédito

O crédito constitui o principal risco do banco em fun o de, historicamente, representar mais de 60% dos ativos do banco. 100% da carteira são formados por créditos às pessoas físicas. A decisão de crédito   centralizada na sede do banco, (não possui alçadas na ponta) e a carteira   bastante pulverizada. A carteira de crédito   composta por mais de 300 mil contratos. O *ticket* médio   inferior a R\$ 1 mil. A prazo médio   de 256 dias (238 no final de 2005).

O segmento de atua o do Pecúnia tem como característica níveis de atraso um pouco mais elevados, em fun o dos nichos operados para pessoas físicas (CDC ramos mole e duro, financiamento de veículos usados e crédito pessoal *clean*). No encerramento de 2006, os parâmetros de qualidade tiveram uma ligeira piora em rela o ao final de 2005. O percentual de créditos classificados entre AA-C foi de 83,5% ante 86,17% no final de 2005. No mesmo período de compara o, a rela o entre créditos vencidos há mais de 15 dias totalizou R\$ 47,3 milhões (R\$ 37,4 milhões em 2005), representando 22,91% da carteira (21,27% em 2005). O percentual de créditos atrasados há mais de 60 dias (D-H) ficou em 13,1% (11,3% em 2005).

O volume de provisão representou 8,76% da carteira de crédito (7,18% em 2005). A alavancagem em crédito ficou em 3,5 vezes o PL (3,3 vezes em 2005), sendo em torno de 5 vezes, considerando as cessões.

O banco não faz uso da metodologia de *credit scoring* na concessão de crédito. Possui um sistema de parametrização, onde são seguidas várias etapas de verificação e comprovação que culminam na concessão ou não dos financiamentos. Alguns parâmetros levados em consideração são comprometimento da renda do proponente, comprovações de documentos, análise de restritivos e prazos e limites de crédito. A estrutura é composta por funcionários próprios e terceirizados.

De maneira conservadora, não há no banco contrato superior a R\$ 50 mil. Os financiamentos de veículos têm a garantia da alienação fiduciária do bem financiado, as operações de crédito pessoal são feitas mediante aceitação de cheques e as de crédito massificado são feitas mediante cheques ou por emissão de carnês. A elevada pulverização, típica nestas operações, de baixo *ticket* médio é bastante benéfica, dada a diluição do risco por cliente. Entendemos que os parâmetros de concessão e acompanhamento da carteira são bastante criteriosos, favorecendo o fato de que os níveis hierárquicos dentro da instituição são reduzidos. O Comitê de Crédito se reúne com bastante frequência e, havendo necessidade, realiza modificações na política de crédito, deixando-a mais restritiva.

O banco conta ainda com pessoal de *back office* que recolhe e executa a checagem das fichas, agilizando o processo de aprovação ou negativa dos financiamentos.

Mercado

O Banco Pecúnia possui uma tesouraria altamente conservadora, não a tendo como centro de resultados. A sua função consiste no monitoramento do caixa do banco, suprimento e precificação do *funding* utilizado nas operações de crédito. O caixa é aplicado fundamentalmente em títulos públicos federais e complementarmente em depósitos interfinanceiros. Os parâmetros são controlados nos moldes definidos pela alta administração do banco.

O principal risco de mercado que o banco está exposto é o de taxa de juros pré *versus* pós. Enquanto a carteira de crédito é praticamente toda ela prefixada, boa parte da captação via depósitos é pós-fixada. Em dez/06, do total de depósitos a prazo, R\$ 92,5 milhões (52,1%) eram pós-fixados. O risco cambial é inexistente, dado que não possui captações em moeda estrangeira.

O banco não tem realizado operações para proteção desse descasamento, em função dos altos custos envolvidos, do montante descoberto, do excedente existente entre as taxas praticadas nos créditos e nas captações, além da baixa probabilidade de aumento da taxa de juros no mercado doméstico, dada a tendência de redução.

Seu *Value at Risk (VaR)* consolidado é de R\$ 1,669 milhão (o que representa 2,8% do PL) com nível de confiabilidade de 97,7% e se dá fundamentalmente pelo risco pré da carteira de crédito. Entendemos que o risco de mercado é reduzido.

Liquidez

O risco de liquidez é considerado baixo. A política de liquidez é bastante conservadora. O caixa é monitorado diariamente e os parâmetros estabelecidos o mantém em torno de 1 vez o PL, sendo tal patamar considerado seguro. Também é considerada benéfica a participação de 33,7% das pessoas físicas entre os depositantes.

O banco tem por política ceder os créditos mais longos e mantém relacionamento com diversas instituições que adquirem seus créditos há bastante tempo. No final de 2006, apenas 24% do limite total de cessão estava sendo utilizado. Em caso de necessidade, o banco pode acentuar o volume de cessões como forma de resguardar liquidez. Além dos limites de cessão, possui limites de captação de CDI e CDB que não estão sendo utilizados.

Ao final do ano de 2006, as aplicações em títulos públicos e depósitos interfinanceiros totalizaram 30% dos depósitos totais, valor equivalente a 91% do PL do banco. Os recursos ligados aos acionistas mantêm uma participação entre 5% e 6% do total de depósitos. Os indicadores de liquidez corrente e imediata eram de 113,8% e 43,3%, respectivamente, em 31 de dezembro de 2006.

Operacional

Os controles internos são adequados, propiciando ao seu corpo diretivo boas condições de gerenciamento. A sua estrutura é enxuta, permitindo rapidez no controle e tomada de decisões. Em 2006 realizou investimentos em tecnologia, notadamente em internet, tornando o fluxo de informações mais eletrônico e reduzindo o fluxo de documentos entre os pontos de venda e a administração central onde é concedido o crédito.

TABELAS (R\$ mil)

Operações de Crédito

Modalidades	12/05	06/06	12/06
Crediário nas Lojas	124.468	141.482	138.381
Veículos	119.566	131.990	148.808
Crédito Pessoal	1.784	1.576	1.411
Total	245.818	275.048	288.600

Cessões	12/05	06/06	12/06
Crediário nas Lojas	(8.243)	(10.579)	(9.633)
Veículos	(61.610)	(62.653)	(72.344)
Crédito Pessoal	-	-	-
Total	(69.853)	(73.232)	(81.977)
Total Operações de Crédito	175.965	201.816	206.623

Faixas de vencimento	12/05	06/06	12/06
Até 30 dias	31.132	37.626	40.570
De 31 a 60 dias	26.239	30.033	32.660
De 61 a 90 dias	21.977	25.789	25.995
De 91 a 180 dias	52.781	60.513	56.061
De 181 a 360 dias	57.426	58.985	55.415
Acima de 360 dias	45.562	51.474	57.847
Rendas a apropriar	(59.152)	(62.604)	(61.925)
Total Operações Crédito	175.965	201.816	206.623

Resolução 2682	12/05	06/06	12/06
Nível AA	-	-	-
Nível A	133.302	143.420	151.393
Nível B	9.426	12.285	10.820
Nível C	8.903	12.106	10.316
Nível D	5.815	8.861	7.886
Nível E	5.567	7.293	7.225
Nível F	4.670	6.842	6.372
Nível G	4.209	6.164	6.039
Nível H	4.073	4.845	6.572
Total	175.965	201.816	206.623

Aplicações Interfinanceiras de Liquidez

Mercado Aberto	12/05	12/06
Posição Bancada (Over)	56.679	50.926
LFT	52.562	31.917
LTN	4.017	19.009
Depósitos Interfinanceiros	5.020	2.429
Até 30 dias	-	-
De 31 a 60 dias	5.020	2.429
Total	61.599	53.355

Títulos e Valores Mobiliários e Instrumentos Financeiros Derivativos

TVM	12/05	12/06
Carteira Própria	1.337	1.135
Notas do Banco Central – NBC-e	1.337	-
LTN	-	1.135
Instrumentos Financeiros Derivativos	169	338
Prêmio de Opções a Exercer - Ações	169	338
Vinculados à Prestação de Garantias	14.789	16.801
Em Operações de Bolsa	14.588	16.481
Notas Banco Central – NBCe em Processos Trabalhistas	201	-
LTN – Processos Trabalhistas	-	320
Total Curto Prazo	16.295	18.274
Total Longo Prazo	-	-
Total TVM	16.295	18.274

Captações

Prazos	Depósitos Interfinanceiros		Depósitos a Prazo	
	12/05	12/06	12/05	12/06
Até 30 dias	3.069	-	66.749	86.187
De 31 a 60 dias	2.060	-	22.670	28.289
De 61 a 90 dias	-	-	17.638	20.547
De 91 a 180 dias	-	-	21.822	23.109
De 181 a 360 dias	-	-	13.023	8.679
Despesas a Apropriar	(24)	-	(1.331)	(1.317)
Acima de 360 dias	-	-	22.997	12.285
Total dos Depósitos	5.105	-	163.568	177.779

Concentração (Depósitos totais)	12/05	12/06
Maior aplicador	6,67%	7,16%
10 Maiores aplicadores	32,45%	34,10%
20 Maiores aplicadores	48,59%	50,52%
50 Maiores aplicadores	73,81%	77,79%
100 Maiores aplicadores	90,93%	92,56%
Total de partes ligadas	7,67%	6,06%
Total de Depósitos	163.568	177.779

Tipo de Depositante (Depósitos totais)	12/05	12/06
Pessoas Físicas	37.053,8	39.450,3
Investidores Institucionais	40.997,2	55.736,6
Instituições Financeiras	23.122,7	22.682,0
Pessoas Jurídicas	62.394,5	59.909,6
Total de Depósitos	163.568	177.779

Classificação da Austin Rating

Solidez Financeira

- AAA** O banco apresenta solidez financeira intrínseca excepcional. Normalmente trata-se de grandes instituições, dotadas de negócio seguro e valorizado, excelente situação financeira atual e histórica. O ambiente empresarial e setorial pode variar sem, contudo, afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é quase nulo.
- AA** O banco apresenta solidez financeira intrínseca excelente. São instituições dotadas de negócio seguro e valorizado, boa situação financeira atual e histórica. O ambiente empresarial e setorial pode variar sem, porém, afetar as condições de funcionamento do banco. O risco é irrisório.
- A** O banco apresenta solidez financeira intrínseca boa. São instituições dotadas de negócio seguro e valorizado, boa situação financeira atual e histórica. O ambiente empresarial e setorial pode variar sem, porém, afetar as condições de funcionamento do banco. O risco é muito baixo.
- BBB** O banco apresenta solidez financeira intrínseca adequada. Normalmente são instituições com ativos dotados de cobertura. Tais bancos apresentam situação financeira razoável e estável. O ambiente empresarial e setorial pode ter uma variação mais acentuada do que nas categorias anteriores e apresenta algum risco nas condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é baixo.
- BB** O banco apresenta solidez financeira intrínseca regular. Apresenta parâmetros de proteção adequados, mas vulneráveis às condições econômicas, gerais e setoriais, que podem afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é médio.
- B** O banco apresenta solidez financeira intrínseca regular. Apresenta parâmetros de proteção adequados, tem uma vulnerabilidade grande às condições econômicas, gerais e setoriais, que pode afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é médio.
- CCC** O banco apresenta baixa solidez financeira, exigindo eventual assistência externa, apresenta uma vulnerabilidade muito grande às condições econômicas, gerais e setoriais, que podem afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é alto.
- CC** O banco apresenta baixa solidez financeira, exigindo eventual assistência externa, apresenta uma vulnerabilidade muito grande às condições econômicas, gerais e setoriais, que podem afetar as condições intrínsecas de funcionamento do banco. O risco é muito alto.
- C** O banco apresenta péssima solidez financeira, exigindo eventual assistência externa. Tais instituições estão limitadas por um ou mais dos seguintes elementos: negócio de questionável valor; condições financeiras deficientes; e um ambiente empresarial altamente desfavorável. O risco é altíssimo.

Sinais de (+) mais e (-) menos são utilizados para identificar uma melhor ou pior posição dentro de uma mesma escala de rating.

Rating é uma classificação de risco, por nota ou símbolo. Esta expressa a capacidade do emitente de título de dívida negociável ou inegociável em honrar seus compromissos de juros e amortização do principal até o vencimento final. O *rating* pode ser do emitente, refletindo sua capacidade em honrar qualquer compromisso de uma maneira geral, ou de uma emissão específica, onde é considerada apenas a capacidade do emitente em honrar aquela obrigação financeira determinada.

As informações obtidas pela Austin Rating foram consideradas como adequadas e confiáveis. As opiniões e simulações realizadas neste relatório constituem-se no julgamento da Austin Rating acerca do emitente, não se configurando, no entanto, em recomendação de investimento para todos os efeitos.

Para conhecer nossas escalas de *rating* e metodologias, acesse: www.austin.com.br

® Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida ou transmitida de qualquer modo ou por outro meio, eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia, gravação ou qualquer outro tipo de sistema de armazenamento e transmissão de informação, sem prévia autorização, por escrito, da Austin Rating Serviços Financeiros Ltda.